

**Análise Setorial  
Subsetor – Arroz**

## Caracterização e Enquadramento do Subsetor

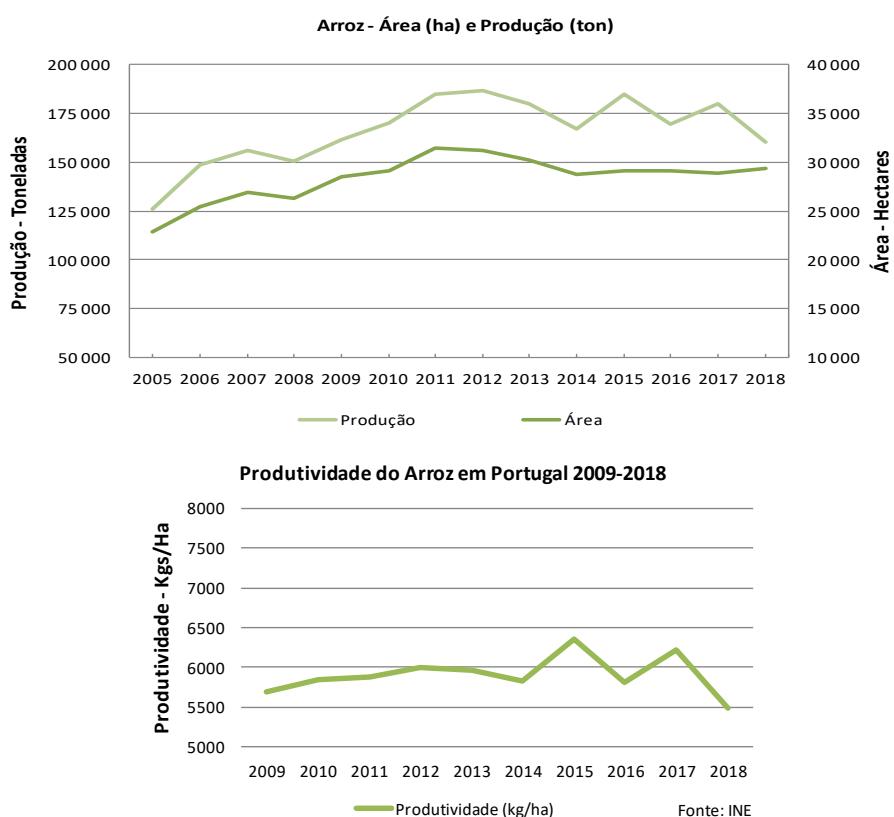
De acordo com dados do Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral, o arroz é uma das principais culturas produzidas no mundo. Entre 2013 e 2017, a produção mundial média rondou as 751 219,5 mil toneladas (dados da FAOSTAT), estando cerca de 27% dessa produção concentrada na China.

A nível Europeu, a Itália representa cerca de 50% da produção de arroz ao nível da União Europeia, seguindo-se Espanha com 30%, e Portugal com um peso de cerca de 6-7% dessa produção. Em termos de consumo, Portugal é o maior consumidor de arroz da Europa (15kg/capita/ano).

### 1. Conjuntura Nacional

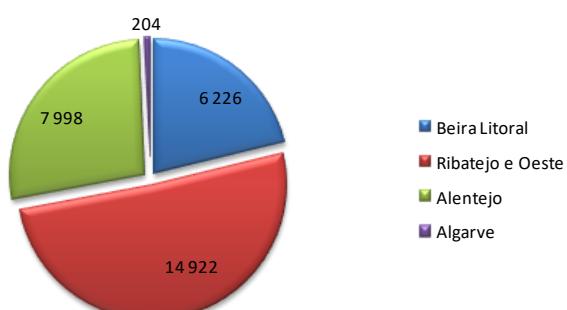
Segundo dados do INE, verifica-se que no período de 2009-2018 a superfície instalada revelou um aumento dos 28.470 hectares em 2009 para os 31.436 hectares em 2011, contudo, a tendência tem sido decrescente até 2018 (29.350 toneladas). A Produção total registou também aumento das 161.761 toneladas em 2009 para as 187.028 toneladas em 2012, revelando também tendência de decréscimo até 2018 (160.794 toneladas), ainda que com alguns anos pontuais a registar níveis melhores de produção.

Em termos de produtividade, no período 2009-2018 a produtividade média nacional tem oscilado entre os 5.600 kgs/hectare e os 6.300 kgs/hectare.



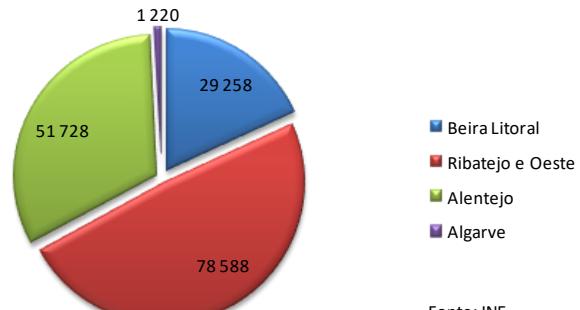
Abaixo apresentamos informação sobre a distribuição geográfica da superfície agrícola destinada à produção de arroz, bem como da produção obtida por região.

**Distribuição Geográfica da Superfície de Arroz**



Fonte: INE

**Distribuição Geográfica da Produção de Arroz**



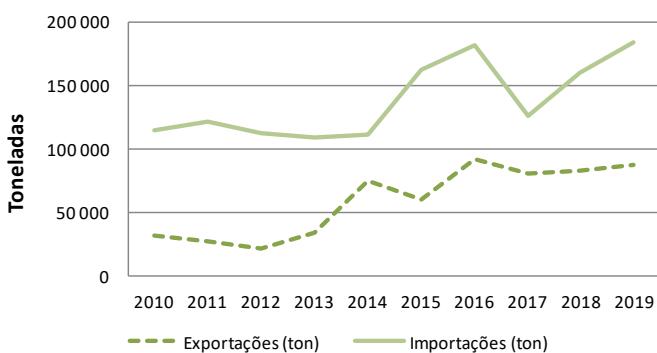
Fonte: INE

Da análise aos gráficos anteriores, verifica-se que a principal região produtora de arroz em Portugal é a região do Ribatejo (com 14.922 hectares e 78.588 toneladas produzidas em 2018 – corresponde à região do vales do Sorraia e Tejo); seguindo-se a produção do Rio Sado na região Alentejana (com 7.998 hectares e 51.728 toneladas produzidas em 2018); e em terceiro lugar a região do Baixo Mondego na Beira Litoral (com 6.226 hectares e 29.258 toneladas produzidas em 2018).

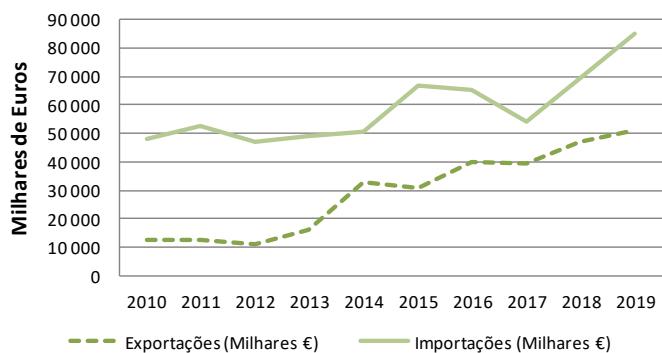
## 2. Comércio Internacional

No decénio 2010-2019 as exportações de arroz têm registado tendência de crescimento: em toneladas, as exportações aumentaram das 32.184 toneladas em 2010 para as 87.604 toneladas em 2019; em valor monetário passaram dos 12.724 milhares de euros em 2010 para os 51.015 milhares de euros em 2019. As importações, no mesmo período, revelaram também tendência crescente passando das 114.478 toneladas em 2010 para 183.780 toneladas em 2019, e dos 48.045 milhares de euros em 2010 para os 85.019 milhares de euros em 2019. Ainda assim, o contributo para a Balança Comercial continua a ser muito negativo [Em 2019: -96.176 toneladas e -34.004 milhares de euros].

**Exportações e Importações de Arroz - Tonaladas**



**Exportações e Importações de Arroz - Milhares Euros**



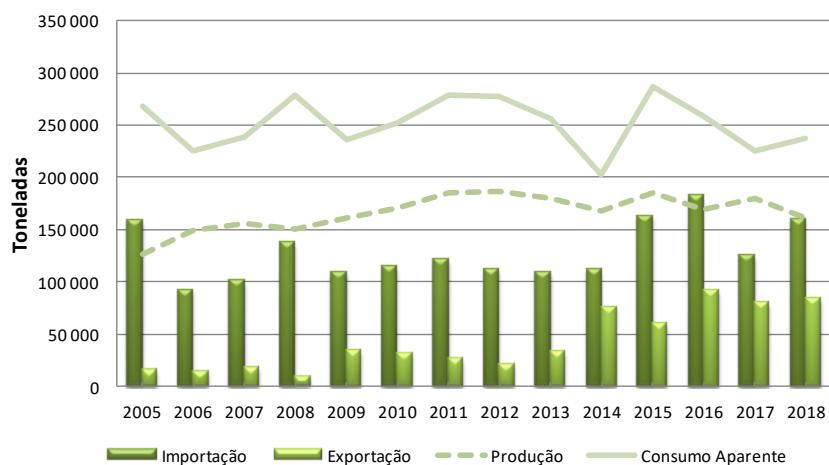
No quadro abaixo apresentamos a divisão das importações e exportações por respetivos países de origem e destino para os anos de 2018 e 2019.

### Arroz

Destinos		Origens	
	2018 (83 135 ton)		2018 (159 969 t)
Espanha	16,8%	Espanha	24,5%
Rep. Síria	11,4%	Jordânia	14,3%
Reino Unido	11,1%	Reino Unido	11,9%
França	10,7%	França	11,6%
Jordânia	8,7%	Rep. Síria	9,7%
Albânia	6,2%	Bélgica	4,7%
Angola	5,2%	Países Baixos	3,5%
São Tomé e F	3,9%	Israel	2,4%
Países Baixos	3,5%	Polónia	1,8%
Bélgica	3,2%	Arábia Saudita	1,8%

Da análise ao gráfico seguinte, verifica-se que nos últimos 15 anos a produção nacional revela tendência crescente, e que a diferença entre as importações e exportações está a diminuir. Contudo, a produção nacional de arroz ainda não se revela suficiente para satisfazer as necessidades do consumo aparente da população.

Arroz - Produção, Importação, Exportação e Consumo Aparente (ton)



Arroz - Grau de Auto-Aprovisionamento e Grau de Abastecimento do Mercado Interno (%)



### 3. Preços

No gráfico abaixo apresenta-se as cotações médias do arroz em cada um dos anos do periodo 2015 a 2019, para as três regiões mais preponderantes da produção nacional: “Tejo/Sorraia”, “Sado” e “Mondego”.

